



Valorizando a Cabruca e a Mata Atlântica

Relatório Institucional

2007 - 2009

Presidente do Conselho

Dario Ahnert

Conselheiros:

Elieser Barros Correia

Ilana dos Anjos Cunha

Fausto Lavigne Soares Pinheiro

Gideone Vieira Camará

Raul Rene Vale

Rui Barbosa da Rocha

Conselho Fiscal:

Henrique de Almeida

Lucelia Berbert Melo

José Carlos Araújo

Secretário Executivo

Durval Libânio Netto Mello

Secretário Executivo Financeiro

Paulo de Tarso Rosa Ribeiro

Núcleo de Agroecologia

Thiago Guedes Viana

Augusto Araújo

Adriano Oliveira

Núcleo de Governança e Floresta

Joice R. M. Reis

Adriana Ferreira

Núcleo de Comunicação

Lazáro Rocha Vasconcelos

Núcleo de Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento

Dario Ahnert

Daniela Baldez

Nossa Visão:

“Região cacaeira do sul da Bahia desenvolvida com sua paisagem florestal conservada ”

Nossa Missão:

“Gerar oportunidades para o desenvolvimento da região cacaeira do sul da Bahia por meio da valorização e conservação do sistema de produção Cacau- Cabruca e da Mata Atlântica”



Introdução:

O sistema predominante de produção de cacau (*Theobroma cacao* L.) da Bahia é conhecido como "cacau cabruca" e foi estabelecido em um dos "hot spots" de biodiversidade do mundo, a Mata Atlântica. É caracterizado pelo plantio do cacau sob a sombra das árvores da Mata Atlântica após a mata ter sido "cabrucada", isto é, ter sido raleada deixando-se apenas algumas árvores adultas "sombreadoras". Esse sistema vem sendo utilizado há mais de dois séculos e tem vários aspectos positivos. Destacando-se a conservação da biodiversidade; redução da erosão dos solos; produção de madeira, sementes, óleos e resinas, flores e outros produtos não madeireiros, como alimento na forma de frutos, espécies melíferas, oleaginosas e fixadoras de nitrogênio, além de servir como corredores entre trechos de mata nativa.

Estima-se que 70% dos 6.800 km² de plantações de cacau na região Sul da Bahia seja cabruca. Nas grandes fazendas de cacau, 86% da área ainda está sob esse sistema. A paisagem do sistema de produção de cacau do sul da Bahia é considerada uma das mais protegidas do mundo, riquíssima em biodiversidade. Levantamentos de espécies arbóreas em cabrucas mostraram existir em torno de 71,6 indivíduos arbóreos nativos por há e índice Shanom de 3,63¹, incluindo espécies como jatobá, copaiba, vinhático, putumuju, jequitibá, cedro, sapucaia entre outros. Além de proteger a biodiversidade, o cacau cabruca presta ainda serviços agronômicos, quais sejam: proteger o cacauzeiro de déficits hídricos, otimizar a ciclagem de nutrientes, reduzir danos por inseto,

1 Ficha de sistematização de experiências da REBRAAF, Manual Agroflorestral da Mata Atlântica.

reduzir a erosão do solo, aumentar a longevidade do cacaveiro e diminuir a dependência de insumos químicos. Apesar de todas as vantagens deste sistema, ele está sob forte ameaça por diversas razões. A principal é a doença vassoura-de-bruxa, introduzida nos cacauais da Bahia em 1989, que contribuiu para descapitalização e endividamento dos produtores. Com isso, o sistema cabruca se tornou vulnerável, principalmente pela venda ilegal de madeira, substituição por café, pastagens e pomares comerciais, usos da terra com maior impacto sócio-ambiental.

Houveram progressos, quanto ao desenvolvimento de cultivares resistentes à doença e ao aprimoramento de práticas de manejo que propiciaram ganhos com o cultivo do cacau, mas o sistema é oneroso e poucos podem introduzir tais práticas em suas propriedades.

A crise trouxe também a divisão de terras, onde surgiram assentamentos de reforma agrária, criados em imóveis que se tornaram improdutivos, totalizando 39 assentamentos com 44168,26 ha de terra com 2500 famílias assentadas dentro do Território Litoral Sul. Os assentamentos hoje são formados em sua maioria por pessoas de origem essencialmente agrícola, seja como ex-trabalhadores rurais, seja como filhos de agricultores, em sua maioria, negros ou mestiços, analfabetos ou semi-analfabetos e que nasceram na Zona Cacaveira. São na maioria descendentes de agricultores e trabalhadores rurais que vieram do semi-árido baiano - motivados pela seca e por novas oportunidades de trabalho. Estima-se que existam 32.000 produtores de cacau e um total de um e meio milhão de pessoas que vivem direta ou indiretamente do cacau e da cabruca na região sul da Bahia.

A cultura do cacau, um mosaico de cabucas e matas, ajudou a conservar um dos maiores blocos de Mata Atlântica no nordeste Brasileiro, um patrimônio nacional, o corredor central da Mata Atlântica, que em tempos de efeito estufa e destruição da biodiversidade planetária passa a ter a atenção da comunidade mundial. Ciente da

necessidade de envidar esforços em prol deste sistema, único no mundo, foi criado o Instituto Cabruca que em parceria com pesquisadores/instituições locais, nacionais e internacionais (UESC, CEPLAC, MARS, USDA-ARS, APC, Território Litoral Sul) desenvolve ações de pesquisa e extensão no sentido de aprimorar o sistema e torná-lo sustentável, conciliando desenvolvimento com a conservação da paisagem. Recentemente novos atores como a Conservação Internacional, The Nature Conservancy e a Care do Brasil se integraram a este esforço para a criação do Fórum Diálogo do Cacau, que já congrega cerca de 60 instituições, e estão participando das várias ações em andamento na região.

1. Organização e Estrutura:

O Instituto Cabruca possui quatro instâncias de tomada de decisão e governança formado pela assembléia geral de sócios e conselho deliberativo, que definem as políticas institucionais e diretrizes de atuação, um conselho fiscal que adita e contribui para a transparência e responsabilidade fiscal da instituição e a Secretária Executiva, responsável pela execução de ações e projetos relacionados a missão e objetivo do Instituto, conforme recomendações dos conselheiros e sócios.

A Secretária Executiva é composta pelo Secretário Executivo e Secretário Executivo Financeiro, responsáveis por promover ações no âmbito institucional de representação e articulação de políticas públicas, a partir dos resultados dos projetos e ações do Instituto e de seus parceiros, o planejamento e a coordenação técnica e administrativo-financeira.

A Secretária Executiva conta também com núcleos temáticos responsáveis pela execução de ações de forma

integrada a partir de programas e projetos inter-institucionais. Os núcleos existentes atualmente no Instituto Cabruca e seus objetivos são os seguintes:

1.1 Agroecologia - tem como objetivo promover projetos de pesquisa participativa e extensão inovadora, em comunidades rurais da região sul da Bahia, com o objetivo de promover o manejo sustentável de agroecossistemas por meio do desenho e utilização da diversidade funcional dos mesmos, organização sócio-produtiva, agro-industrialização do cacau e chocolate, promoção da certificação sócio-ambiental e utilização da agrobiodiversidade presente no agroecossistema cabruca, outros sistemas agroflorestais e policultivos.

1.2 Governança e Florestas - é responsável por promover o fórum diálogo do cacau, que tem como objetivo integrar os diversos interesses convergentes a manutenção de uma paisagem florestal ligada a cultura do cacau e mata atlântica no sul da Bahia e participar de outros espaços de governança relacionadas a este tema. Principalmente com o objetivo de promover a manutenção do agroecossistema cabruca, restauração florestal e manutenção da mata atlântica.

1.3 Comunicação - tem como objetivo realizar a comunicação institucional relacionada a missão e visão do Instituto, bem como do resultado de suas ações e projetos, divulgando o conhecimento acerca do agroecossistema cabruca, mata atlântica e seu potencial ecoturístico, relacionado a paisagem florestal e os diversos atrativos naturais presentes.

1.4 Pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica - possui como objetivo a pesquisa e inovação ligadas ao manejo do agroecossistema cabruca na perspectiva ecológica, agronômica, social e cultural. Visando principalmente a formatação de políticas públicas e o desenvolvimento tecnológico de produtos e serviços, que ajudem na manutenção da paisagem florestal do sul da Bahia.

2. Ações e Resultados:

A partir de um diagnóstico inicial realizado foi identificado que o agroecossistema cabruca possuía as seguintes limitações e potencialidades.

- Surgimento da doença vassoura de bruxa e a baixa produtividade do cacau;
- Baixa renda por unidade produtiva auferida com a cacauicultura;
- Poucos estudos sobre o manejo e uso sustentável das espécies nativas presentes na cabruca;
- Legislação ambiental muito restritiva quanto ao uso e manejo do excesso de sombra, prática cultural essencial para manutenção da produtividade da lavoura,
- Falta de uma legislação ambiental específica para a Cabruca em função de suas peculiaridades;
- Pouca valorização histórica – cultural do sistema de produção e pertencimento da sociedade local;
- Nível de informações agronômicas não permitiam uma melhor gestão tecnológica na cacauicultura;

A partir desta realidade foi formado um consórcio de instituições, entre UESC, CEPLAC, MARS Cacau, USDA – ARS,

Território Litoral Sul e Associação dos Produtores de Cacau, que culminou na apresentação ao Fundo Dutch Buffer Stock (Países Baixos – Holanda) do projeto Aprimoramento da Eficiência do Agroecossistema Cacau Cabruca no Território Litoral Sul da Bahia. Estas ações foram executadas pelo Instituto por meio da Secretária Executiva e de seus núcleos temáticos:



2.1 Agroecologia.

Ações e resultados:

1. Promoção de pesquisas participativas com foco em técnicas agroecológicas e orgânicas de produção de cacau para agricultura familiar e reforma agrária

- Capacitação em agroecologia de 160 famílias de assentados rurais e agricultores familiares;
- Montagem e de 10 áreas demonstrativas de pesquisa participativa em manejo orgânico e agroecológico do cacau;
- Desenvolvimento de indicadores de monitoria para melhoramento genético, manejo de solos, enriquecimento etnobotânico e manejo de doenças do cacau;
- Elaboração de Apostila para monitoria de indicadores agronômicos do Cacau;
- Implantação de cinco Bancos Comunitário de Adubo Verde da Comissão Permanente de Orgânicos do Estado da Bahia, vinculado ao MAPA;
- Elaboração de apostila com indicadores de monitoria para três espécies de leguminosas;
- Publicação de Calendário sobre “Manejo Agroecológico do Cacau”;
- Implantação de três áreas demonstrativas de silvicultura de nativas em consórcio com cacau;

2. Desenvolvimento em parceria com a CARE do Brasil e SEAGRI de formatação de planos de negócios e de

tecnologia de fabricação de chocolate, achocolatado;

- Desenvolvimento de tecnologia de fabricação de chocolate caseiro, achocolatado e cacau em pó em parceria com a CARE;
- Promoção de 03 cursos de achocolatado, chocolate caseiro e cacau em pó em parceria com a CARE e UESC;
- Formatação de plano de negócio para financiamento de máquinas de chocolate em pequena escala;
- Linhas de crédito qualificadas para financiamento de agroindústrias para fabricação de massa de cacau e cobertura de chocolate no estado da Bahia

2.2 Governança e Floresta.

Ações e Resultados:

1. Capacitação de assentados em coleta de sementes e produção de mudas nativas;

- Produção de 20.000 mudas de essências florestais nativas da mata atlântica e recuperação de 05 ha de matas ciliares às margens do rio aliança;



- Capacitação em coleta, armazenamento e germinação para 10 assentados;
- Convênio realizado pelo assentamento para produção de 30.000 mudas com a CARE Brasil e INGÁ;
- Desenvolvimento de protocolo para coleta de sementes e produção de mudas para 21 espécies nativas da Mata Atlântica;
- Revitalização Registro do viveiro no RENASEM - MAPA de um viveiro com capacidade de produção para 80.000 mudas nativas e agrícolas;
- Marcação de cerca de 500 plantas matrizes em áreas de mata e de Cabruca no assentamento Terra vista;

2. Criação do fórum Diálogo do Cacau, tendo o Instituto Cabruca como instituição executora do mesmo;

- Secretária Executiva do Fórum Diálogo do Cacau funcionando por 18 meses;
- 05 Grupos de trabalho funcionando;
- Duas oficinas realizadas com a participação de 60 instituições;
- Diagnóstico institucional do tema cacauicultura e meio ambiente em 28 municípios da região cacaueira;
- Inclusão do Agroecossistema Cacau-Cabruca na linha FNE Verde do BNB;
- Renegociação das dívidas da cacauicultura com prazos de 08 anos de carência e 12 anos de prazo para pagamento;
- Linha de Crédito com a devida aderência ao sistema cacau cabruca;

2.3 Comunicação.

Ações e Resultados:

1. Comunicação das ações e programas que contribuem com a divulgação e sensibilização ao público local e nacional acerca da missão e visão do Instituto.

- Organização de três intercâmbios com agricultores de outras comunidades e os beneficiários das ações do Instituto;

- Criação e manutenção do site institucional;
- Contribuição para elaboração e promoção de um filme institucional;
- Publicação de 23 matérias jornalísticas na imprensa escrita e falada sobre ações, projetos e acontecimentos do Instituto;
- Apoio na organização de todos os eventos de capacitação, seminários e oficinas realizadas pelo Instituto;

2. Divulgação e difusão dos produtos e serviços ecoturístico relacionado a Cabruca e a Mata Atlântica.

- Criação e organização do Espaço Cabruca “Galeria Cacau e Chocolate”;
- Formatação de um roteiro de visitação, galeria de fotos de árvores da cabruca e produção de cacau e chocolate;
- Distribuição de folder's e outros materiais publicitários de RPPN's abertas a visitação na região;

2.4 Pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Ações e Resultados:

1. Levantamento fitossociológico de 16 áreas de cabruças na região cacaueira da Bahia.

- Publicação de ficha de sistematização de experiências no Manual Agroflorestal da Mata Atlântica (REBRAFMDA);
- Publicação de um resumo: II World Congress o Agroforestry, Agosto 2009;
- Contribuição para a qualificação do financiamento de plantios de cacau e silvicultura de nativas;
- Subsídio para elaboração de documento submetido a ouvidoria do Ministério da Agricultura, Pecuária e – Abastecimento - MAPA, defendendo a inclusão do sistema agroflorestal cacau – cabruca na linha de crédito rural FNE Verde pela Associação dos Produtores de Cacau;

2. Realização de 200 entrevistas semi-estruturadas com produtores de cacau.

- Monografia de graduação em Agronomia;
- Tese de Doutorado sendo desenvolvida;

3. Levantamento de dados secundários acerca das condições de vegetação e áreas total de cultivo de cacau na Bahia.

- Elaboração de um diagnóstico institucional em 28 municípios do território Litoral Sul;

4. Levantamento e definição de índice de qualidade solos (IQS) em 16 áreas de cabruca na região cacaeira da Bahia.

- Publicação de um resumo no II World Congress of Agroforestry, Agosto 2009

5. Desenvolvimento de índice DRISS a partir de pesquisas realizadas em 40 imóveis rurais.

- 1º Aproximação do índice DRISS e software para recomendação de adubação sendo desenvolvido;

3. Outros Projetos Desenvolvidos:

Além das ações resultantes do projeto proposto, outras ações e projetos foram desenvolvidos, ao longo dos dois anos de forma complementar, cabendo destacar:

- ◆ Projeto “CABRUCA” financiado pela Fundação Pau - Brasil, visa identificar e fazer o levantamento fitossociológico e valoração social,
- ◆ Projeto Melhoramento participativo do cacaueteiro e geração de renda em assentamentos rurais, associado ao manejo da agrobiodiversidade em áreas de “cabruca” no Território Litoral Sul, financiado pelo CNPQ edital Nº 36/2007 - Seleção Pública de Propostas para Apoio a Projetos de Extensão Tecnológica Inovadora para Agricultura Familiar.
- ◆ Apoio na formatação de plano de negócio para financiamento de máquinas de fabricação de liquor e chocolate em pequena escala, em parceria com a Secretária de Agricultura do Estado da Bahia – SEAGRI;
- ◆ Ativação de viveiro comunitário no assentamento Terra Vista e produção de 18.000 mudas em parceria com a CARE Internacional do Brasil visando a recuperação de matas ciliares em 02 assentamentos;
- ◆ Co-execução para a região Sul da Bahia do projeto “Formação de Bancos Comunitário de Adubos Verdes, realizado pela Comissão Permanente de orgânicos (Cporg) do Ministério da Agricultura, Pecuaria e Abastecimento (MAPA);
- ◆ Participação no Projeto MANUAL AGROFLORESTAL PARA MATA ATLÂNTICA- MDA/PRONAF, coordenado pela REBRAFI Instituto Rede Brasileira Agroflorestal com a elaboração da ficha: Caracterização do Sistema Agroflorestal

Cabruca, na Região de Ilhéus, Sul da Bahia,

- ◆ Projeto “Diálogo do Cacau:Fortalecimento Institucional e consolidação“, financiado pela The Nature Conservancy,
- ◆ Projeto “Consolidando o Diálogo do Cacau”, financiado pela Conservação Internacional do Brasil,
- ◆ Projeto Capacitação em Processamento e Certificação Orgânica para Mercados de Qualidade, financiado pela Conservação Internacional do Brasil,
- ◆ Parceiro do Projeto Terras Sustentáveis do Instituto de Gestão das Águas e do Clima – INGA, para a produção de 40.000 mudas nativas e recuperação de 20 ha de matas ciliares na Bacia do Rio Aliança, município de Arataca, Bahia;
- ◆ Membro da Câmara Setorial do Cacau, Coordenação do Grupo Temático agroecologia e meio ambiente, órgão do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento,

4. Articulação de Políticas Públicas

O Instituto Cabruca percebendo que as diversas ações desenvolvidas pelos seus projetos, poderiam potencializar uma série de processos que ajudariam na formulação de políticas públicas a partir dos resultados iniciais. Iniciou uma série de articulações com o Poder Público Estadual e Federal no Brasil.

Entre estas ações cabe destacar a nomeação do Coordenador Executivo do Projeto para ocupar a área de Agroecologia e Meio Ambiente da Câmara Setorial do Cacau do Ministério de Agricultura do Brasil – MAPA. O que permitiu a realização de diversas ações como:

- ◆ Apresentação da problemática do cacau relacionado a questão ambiental na Câmara Setorial do Cacau;
- ◆ Início da criação de uma indicação de procedência, produto cacau, origem Bahia, com a realização de 05 reuniões;
- ◆ Articulação com a Associação de Produtores de Cacau (APC), The Nature Conservancy, Conservação Internacional, CARE, Território Litoral Sul e IESB para a formação do Fórum Diálogo do Cacau;
- ◆ Articulação junto a Secretária de Agricultura do Estado – SEAGRI para a formatação do projeto “Certificação do Cacau” que prevê a recuperação de 2000 ha de cacau sob manejo orgânico e a implantação de 18000 ha de áreas manejadas para a produção de cacau fino;

- ◆ Participação no 14° Salão do Chocolate em Porte de Versailles - Paris com a montagem de um Estande em parceria com a Associação dos Produtores de Cacau - APC e apoio da SEAGRI, MAPA e CEPLAC,



- ◆ Elaboração de projeto junto ao MAPA para apoio a Associação de Produtores de Cacau para os estudos de criação da Ind. de procedência e criação de centro de controle e monitoria de qualidade de cacau;
- ◆ Articulação no grupo de trabalho de reserva legal para a diminuição nas exigências documentais de 16 para 08 documentos;
- ◆ Participação no Fórum Território da Cidadania ajudando a qualificar as políticas públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário, principalmente a fabricação de chocolate em pequena escala;

5. Conclusões

De forma geral nestes dois anos de existência a atuação do Instituto Cabruca gerou alguns resultados, que merecem ser citados por estarem relacionados diretamente com a sua missão e objetivos.

- i) Em nível local conseguimos iniciar um processo de capacitação e pesquisa participativa em agroecologia e agricultura familiar, envolvendo diversas instituições de renome;
- ii) Abrigar e dar início ao fórum diálogo do cacau, que tem sido um importante instrumento de concertação entre ambientalistas, produtores, industriais, governo e os movimentos sociais no campo;
- iii) Em nível nacional e estadual a participação do Instituto na Câmara Setorial do Cacau foi determinante para inclusão do agroecossistema cabruca na linha de financiamento “FNE Verde”, qualificando uma política pública que poderá dar estabilidade as áreas de cacau e iniciar um processo de silvicultura de nativas e exóticas na região sul da Bahia.
- iv) Em nível internacional apresentamos uma sessão com 04 palestras sobre a Cabruca no II World Congress of Agroforestry System em Nairobi – Quênia, em 2009, com a publicação de 04 resumos.